



Festejou-se o Dia da Rapariga persuadindo-as a não abandonar a escola

Mais raparigas têm acesso ao “secundário”

notícias, 12.10.2016, Sociedade, 04, 29.863

O NÚMERO de raparigas que ingressam no ensino secundário do primeiro ciclo aumentou nos últimos anos, à semelhança do que se verificou no nível primário.

Dados apresentados ontem, em Maputo, pela chefe do Departamento do Género do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Julieta Sambo, indicam que em 2003 as meninas representavam 45.3 por cento no primário e 40.1 no secundário mas, em 2015, as percentagens subiram para 48 e 48.1, respectivamente.

Falando no âmbito do Dia Internacional da Rapariga, cujas cerimónias centrais, na cidade de Maputo, decorreram na Escola Secundária Quisse Mavota, Sambo lamentou o facto de parte destas meninas não concluir o “secundário” devido a vários factores, de entre os quais os casamentos prematuros e a gravidez na adolescência.

Aliás, na sua mensagem por ocasião da data, a Primeira-dama, Isaura Nyusi, indicou outras formas de violência de que este grupo social tem sido

alvo, destacando ainda o trabalho infantil e o abuso sexual de menores.

Para a esposa do Presidente da República, estes males, aliados a outros, contribuem para que raparigas entre os 10 e 14 anos de idade passem mais de 50 por cento do seu tempo ocupadas em trabalhos domésticos, sacrificando a oportunidade de aprender e gozar a sua infância, perpetuando, deste modo, os estereótipos de género de geração em geração.

A propósito, Irina Nyoni, embaixadora da Suécia em Moçambique, sugeriu que se reduzisse o tempo a que as meninas são submetidas a tarefas domésticas nas suas famílias, de modo a garantir que elas estudem e não desistam da escola.

Reiterou o compromisso de o seu país continuar a apoiar Mo-

çambique em acções que visam garantir a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres porque, como disse, o desenvolvimento de qualquer país passa pela participação activa de todos.

Entre as actividades apoiadas pela Suécia, destaque vai para o Programa Rapariga Biz, lançado recentemente no país, actualmente em curso nas províncias de Nampula e Zambézia, onde se estima que 55 por cento das meninas se case antes dos 18 anos.

O projecto, segundo Angélica Magaia, directora nacional da Criança no Ministério do Género, Criança e Acção Social, visa capacitar e empoderar grupos de raparigas que servirão de ponte para a transmissão de informação a outras meninas sobre a saúde sexual e reprodutiva.